

Petrobras vai explorar Sépia Leste

Área da Bacia de Santos tem reserva estimada em 130 milhões de barris; produção depende de unificação com jazida de campo vizinho

DA REDAÇÃO

A Bacia de Santos contará com mais um campo que ajudará a elevar a rápida expansão da exploração do pré-sal. A Petrobras apresentou à Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) a declaração da comercialidade de Sépia Leste.

Sépia Leste tem reserva estimada de 130 milhões de barris de óleo equivalente (soma de petróleo e gás natural em barris), abaixo dos grandes campos, que têm mais de 1 bilhão de barris. Ele será explorado pelo consórcio da Petrobras, que tem 80% dos direitos, com a portuguesa Petrolgal, com 20%.

O campo fica a 250 quilômetros da costa e a 2.165 metros de profundidade. Segundo a Petrobras, o reservatório tem excelentes características de porosidade e permeabilidade.

O óleo possui 26° API, o que indica a boa qualidade. O API é a escala da Instituto de Petróleo Americano que mede a densidade do óleo. Quanto maior for o API, maior o valor do petróleo no mercado. Os melhores ficam acima de 30.

O petróleo está acumulado na porção noroeste do Plano de Avaliação da Descoberta (PAD) de Júpiter, no bloco BM-S-24.

Durante a atividade exploratória na área, as equipes das petrolíferas constatarem a extensão da acumulação de óleo do campo já formalizado de Sépia para o novo Sépia Leste, caracterizando uma mesma jazida de petróleo.

Por isso, o consórcio discute com a Petrobras, operadora do Sépia original, a unitização da jazida do próprio Sépia e de Sépia Leste por meio de um Acordo de Individualização da Produção (AIP).

Quando as pesquisas confirmam que duas concessões ou



Plataforma Cidade de Mangaratiba, em operação em Iracema Norte, no campo de Lula: pré-sal é responsável por 24% da produção nacional

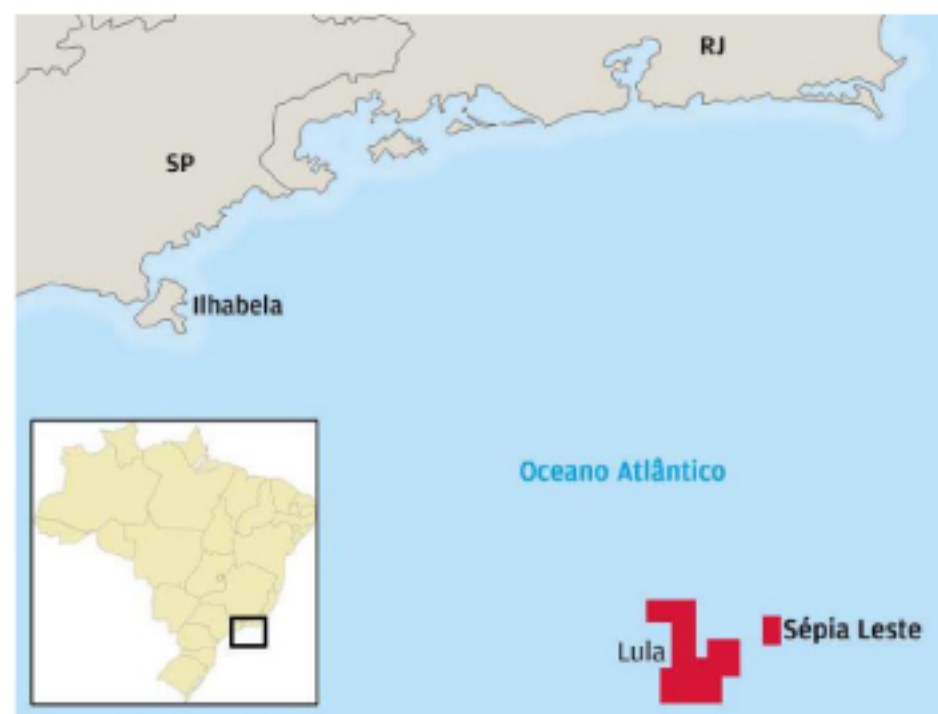
mais têm a mesma jazida, abre-se um processo de unitização. Essa medida exige um projeto único para desenvolvimento e produção dessa reserva, devendo indicar a participação das petrolíferas com direitos nas áreas revisadas.

De acordo com a estatal, por ser jazida única, a produção do campo de Sépia Leste será feita pelo mesmo sistema a ser utilizado no Sépia, que entrará em operação em 2019.

O consórcio tem até fevereiro de 2016 para concluir a avaliação da descoberta do restante da área que compõe o PAD de Júpiter.

O uso oficial do nome Sépia Leste ainda depende de autorização da ANP. Sépia é um molusco. A estatal adota nomes marinhos assim que declara a comercialidade dos campos.

Novo campo do pré-sal



**Sépia
leste**

Reserva de
**130 milhões
de barris**

Consórcio explorador:
Petrobras (80%)
e Petrolgal (20%)

Localização:
a 250 Km da costa e a 2.165 m
de profundidade

Qualidade: 26° API (Boa)
Início da produção: 2019
(após unitização com Sépia)

Custos de extração recuam 16%

A Petrobras reduziu em 16% os custos de extração dos últimos 12 meses. O dado é da própria estatal, que considerou os três primeiros trimestres de 2015 em comparação a igual período do ano passado.

“Considerando a Petrobras como um todo, Brasil e exterior, pela primeira vez fechamos um trimestre produzindo a menos de US\$ 11 por barril. No pré-sal, estamos com valores inferiores a US\$ 8 por barril de óleo equivalente, se considerarmos o terceiro trimestre de 2015”, diz a diretora de Exploração e Produção, Solange Guedes.

Segundo a estatal, as petrolíferas mundiais produzem o barril com custo médio de US\$ 15.

Solange afirma que a boa produtividade dos campos no pré-sal fez com que o navio-plataforma Cidade de Mangaratiba atingisse a produção diária de 150 mil barris interligado a apenas cinco poços.

A embarcação é utilizada em Iracema Sul, no campo de Lula, na Bacia de Santos.

De acordo com ela, a estatal acelerou os trabalhos e antecipou a entrada em operação do navio-plataforma Cidade de Itaguaí em Iracema Norte. “Foram quatro meses de antecipação. Do ponto de vista da complexidade de um projeto desses, é realmente muito destacado”, disse.

Os campos do pré-sal já respondem por 24% de todo o petróleo e gás produzido pela Petrobras.